

# Huelva



## História e geografia

## Monumentos e museus

## Festas e tradições

## Gastronomia e artesanato



A Onuba romana surge entre as dunas e areais onde os rios Tinto e Odiel vão morrer no Atlântico, no extremo sul ocidental de Espanha. Os romanos buscavam nestas terras os metais de que necessitavam para guerrear e, assim, a Huelva actual conheceu épocas em que a sua

Huelva cidade foi quase totalmente destruída pelo terramoto que assolou Lisboa no ano de 1755, desaparecendo grande parte do seu património histórico que teve de ser restaurado com o tempo. A **catedral (4)** de Huelva, Nossa Senhora das Mercês, data de 1783 e foi projectada por Pedro de Silva. Declarada Bem de Interesse Cultural e Monumento Nacional, este templo tem uma impressionante fachada na qual sobressaem as duas paredes dos campanários que rematam as duas torres inacabadas. Vale a pena percorrer o seu interior, onde se destacam o retábulo da Virgem das Dores e quadros de Herrera o Velho e, sobretudo, a Virgem da Cinta de Martínez Montañéz. Com a presença dos ingleses, introduz-se a arquitectura colonial inglesa nas povoações de La Mina e no chamado Bairro Operário de Huelva e ergue-se o **Embarcadouro de Minério de Rio Tinto (29)**, uma das estruturas metálicas mais importantes da Andaluzia.

Com a celebração de São Sebastião a 20 de Janeiro, durante a qual se come o tradicional palmito, inaugura-se o calendário festivo da cidade, que segue em Fevereiro com o Carnaval com o popular enterro do «Choco» que reúne numerosas «viúvas». Na Semana Santa, vale a pena conhecer o barroquismo dos tronos com motivos da Paixão de Cristo. Maio veste-se de cores com as Cruzes de Maio, quando as Irmandades do Rossio já se preparam para iniciar o «caminho» até à aldeia de Almonte para oferecer amor e carinho à Virgem do Rossio, a Blanca Paloma. As Festas Colombinas, na primeira semana de Agosto, que comemoram a saída das caravelas para o Novo Mundo, marcam o início da temporada taurina e a celebração do Troféu Colombino de Futebol. Em Setembro, tem lugar a Festividade de Nossa Senhora da Cinta, imagem que é trasladada do seu Santuário para a Catedral, onde permanece durante algum tempo, não superior a um mês, antes de sair em procissão e ser levada de novo para o seu Santuário. Esta devoção, muito popular entre os homens do mar, remonta a quando o próprio Colombo, ao encontrar-se numa situação complicada na sua viagem de regresso, fez uma promessa de ir em peregrinação a este santuário e assim o fez. O Festival Ibero-americano de Cinema, em meados de Novembro, é um dos eventos culturais mais importantes da cidade de Huelva.

A cozinha do mar de Huelva tem o seu ponto forte nos peixes e mariscos frescos que todos os dias chegam às lotas e ao popular Mercado del Carmen. É um espectáculo para a vista ver o choco, a gamba branca, a cadelinha, o camarão tigre ou a ostra pequena conhecida como «chirla» nas bancas de peixe e que juntamente com os linguados, são a base da cozinha do mar de Huelva. Saborosas caldeiradas de peixe rocha, pacamão com vinho branco da comarca do Condado, o cação à pescador ou a raia com pimentão; os choccos com favas, o pargo de cebolada ou o atum recheado no forno são outros pratos que dão justa fama à cozinha onubense, e aos quais se juntam o presunto ibérico, com DO de Jabugo, as ricas chacinias (prato feito com carne salgada e seca), as carnes frescas do Andévalo e da Serra de Aracena e os vinhos, com denominação de origem Condado de Huelva. O artesanato onubense centra-se fundamentalmente na correaria, com botas para vinho de excelente qualidade e procuradas internacionalmente. A olaria e o fabrico de chocalhos são igualmente importantes, assim como a crescente indústria da tanoaria. O ofício de tanoeiro está muito presente nos municípios próximos do Rocío. Selas de montar, cabeças, alforjes e outros artigos para o cavalo fabricam-se nas oficinas artesanais de Almonte, La Palma del Condado, La Puebla de Guzmán e Zalamea la Real. E, na localidade de Cortegana, existem oficinas de fabrico artesanal de bocados, freios e esporas para os cavalos. A condição vinhateira da comarca de El Condado deu origem ao aparecimento de oficinas de tanoaria como as que encontramos em Bollullos del Condado. A Escócia e a Irlanda compram aqui os seus tonéis para o fabrico do uísque.

concentravam uma povoação virada para o mar que empreenderia arriscadas viagens de exploração e colonização. Nobre, mercadores, religiosos, marinheiros e soldados participavam nestas aventuras. Hoje em dia, os seus castelos, conventos e casas fazem eco deste brilhante passado. Na área de Palos de la Frontera, o Mosteiro de La Rábida (séculos XV-XVIII) é o emblema por excelência dos edifícios andaluzes relacionados com a América, pois foi aqui que germinou o Descobrimto. Antigo ribat (fortaleza defensiva) muçulmano, transformouse em convento de franciscanos e em activo centro científico, cosmográfico e marinho, brindando com a sua hospitalidade os peregrinos que, como Cristóvão Colombo, batiam às suas portas. Foi aqui que o descobridor encontrou os seus primeiros benfeitores em Espanha, após fracassar na corte portuguesa. Na cidade de Palos, pode reconstruir-se o cenário da expedição colombina. Na Igreja de São Jorge (século XV), edificada pelos senhores da vila em estilo gótico e mudéjar, foram convocadas as tripulações das naus. No casarão urbano, distingue-se a Casa dos Pinzón, lendário solar dos especialistas marinhos que

(séculos XIV-XVIII), os vestígios do Castelo e as casas da zona histórica de Moguer, tal como a mansão dos almirantes Yáñez Pinzón (século XVIII), completam a visão desta cidade intimamente ligada às primeiras viagens europeias para a América. Em Huelva capital, o **Santuário de La Cinta (século XV) (1)** relembra os momentos mais difíceis da travessia de Colombo, que se encomendaria na sua soçobra à virgem desta ermida. As culturas metalúrgicas (séculos XIV-XIII) dedicada à transformação do material e ao seu embarque. oriental e peças fenícias e gregas que contrastam com a zona de descarga inglesa de minério do porto. Na ilha de salte, escava-se uma cidade muçulmana (séculos XI-XII) dedicada à transformação do material e ao seu embarque. mais emblemáticas de Huelva, tanto pela presença de numerosos Cabezos que constituem a sua peculiar fisionomia e fazem parte do pulmão verde da cidade, como pelas lindas vistas que se podem contemplar a partir dos miradouros localizados nas suas encostas. Por baixo de los Cabezos encontram-se os vestígios de um aqueduto romano subterrâneo do século I d.C.. Certo, no Parque Moret, conservam-se quatro túmulos tartésicos. O Santuário de Nossa Senhora da Cinta, do século XIV, coroa um dos promontórios. Bem de Interesse Cultural e centro de devoção popular, com o seu notável claustro da entrada com galerias em pórtico e os azulejos das fachadas que relembra a visita de Cristóvão Colombo no seu regresso das Índias.

história esteve unida aos metais e, mais tarde, ao mar quando da próxima Palos saíram as três caravelas de Colombo para descobrir o Novo Mundo. Já na Idade do Bronze, eram muito cobiçadas as suas ricas jazidas de minérios, sendo os fenícios os que se instalaram numa terra situada entre «os rios que nascem da montanha da prata». Os vestígios achados em Los Cabezos, pequenas colinas que a percorrem de norte a sul conferindo-lhe uma fisionomia peculiar, mostram-nos marcas do seu passado. Romanos, visigodos e árabes juntar-se-iam ao legado histórico que os tartesos e os fenícios já haviam deixando, conhecendo o esplendor máximo com os romanos que lhe deram moeda própria e, um pouco mais tarde, com os visigodos quando conseguem ser sede episcopal. Os árabes tiveram uma presença reduzida e é com os cristãos que Huelva se converte em santo-e-senha de um dos maiores descobrimentos da Humanidade, o Descobrimto da América. No Mosteiro de La Rábida, que fica próximo, forjou-se a gesta colombina, de Palos zarparam as caravelas capitaneadas por onubenses e, durante muitos anos, o Porto de Huelva monopolizou parte do importante comércio das Índias. A pujança mineira regressa no século XIX graças aos ingleses que exploram as minas de Riotinto, começando a sua transformação num dos centros industriais mais importantes do sul de Espanha, como o demonstram os vestígios daqueles edifícios e, sobretudo, o cais de minério do Porto. Zona de especial interesse natural devido às importantes paisagens que a circundam, abriu-se ao turismo graças às suas excelentes praias e clima e está a passar por uma profunda transformação no mundo agrário graças ao cultivo do morango e dos citrinos. Huelva beneficia dos ventos atlânticos, com uma temperatura média de 18° C; no Verão, há alguns dias muito quentes.

valioso acervo, sobretudo na secção de Arqueologia, com as colecções de «La Zarzita» e «El Pozuelo», os materiais da necrópole «La Joya», peças da cultura tartésica, e a colecção de materiais mineiros da época romana. Outro ponto que desperta interesse é o Museu de Escultura ao Ar Livre, projecto original que surge em torno do V Centenário do Descobrimto da América para melhorar e embelezar a cidade, e o Centro de Recuperação e Documentação do Porto de Huelva, que combina a tradição e a história portuária com as novas tecnologias.

contemplar o **Molhe de Riotinto (29)** de 1165 metros de longitude, com o seu **Cais de Minério (29)**, ponto final do traçado do caminho de ferro que transportava o cobre das minas para a cidade. E dali passamos ao pétreo **Monumento a Colombo (30)**, na Punta del Sebo, com uma colossal estátua de 20 metros edificada em 1929. El Conquero é uma das zonas

As culturas metalúrgicas Até ao ano de 800 a.C., inicia-se na Andaluzia Ocidental uma cultura com grande personalidade. Tartessos, reino que conta com a figura do mítico rei Argantonio, o rei da prata, desenvolve-se relacionado comercialmente com o mundo fenício. Muitos são os povoados dedicados à metalurgia, ao comércio e às actividades

O Centro de Recuperação e Documentação do Porto de Huelva, nas antigas cocheiras, é o ponto de partida para realizar um percurso junto às margens do Odiel. Nos **Jardins do Molhe (24)**, encontra-se o **Monumento a Alonso Sánchez (15)**, considerado o pré-descobridor

# Rotas Huelva

A luz de Huelva inspirou Juan Ramón Jiménez, o poeta por excelência desta terra, como já antes tinha inspirado Sorolla no momento de retratar a pesca dos atuns em Ayamonte. Huelva é uma província balizada por vigias de onde se pode admirar uma luz que ofereceu uma infinidade de gamas, dependendo para onde se olha: o rio Guadiana, as marismas, o mar ou a serra.

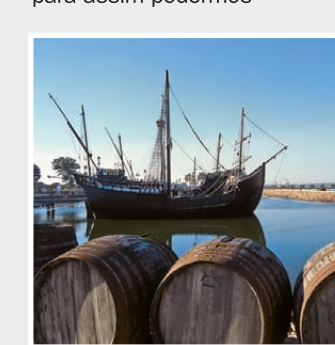
## A primeira viagem às Índias

Visitar as terras de Huelva permite fazer uma autêntica reconstrução dos preparativos, partida e regresso da viagem do descobrimento. O estuário dos rios Tinto e Odiel era um grande porto natural de grande actividade náutica. Palos de la Frontera, Moguer e Huelva

ajudaram Colombo na sua primeira singradura. O Mosteiro de Santa Clara (Séculos XIV-XVI) de Moguer foi objecto de uma devoção especial por parte de Colombo. O seu estilo e proporções encarnam um modelo que se verá repetido na arquitectura colonial americana. Destacam-se os seus claustros, os sepulcros de alabastro da igreja, os azulejos e pinturas murais e o Museu de Arte Sacra. O Convento de São Francisco



desde a Idade do Cobre, em Tartessos, Roma Imperial, o medievo muçulmano e a colonização inglesa do século XIX. Riotinto é o foco onde se sucederam as explorações mineiras desde a pré-história até aos nossos dias. A arquitectura vitoriana e as gigantescas pedreiras ao ar livre convivem com os antigos poços e escoriais mineiros tartésicos e romanos. O seu Museu do Minério expõe com um critério preciso este singular destino. Mais adiante, depois de Zalamea la Real, os dólmenes de El Pozuelo correspondem à abundante série de sepulcros colectivos dos primeiros metalúrgicos da Idade do Cobre (séculos IV-III a.C.), destacando-se o espectacular dólmen de Soto, em Trigueros. O **museu de Huelva (12)** alberga esplêndidas peças dos régulos tartésicos, bronzes de inspiração



contemplar o **Molhe de Riotinto (29)** de 1165 metros de longitude, com o seu **Cais de Minério (29)**, ponto final do traçado do caminho de ferro que transportava o cobre das minas para a cidade. E dali passamos ao pétreo **Monumento a Colombo (30)**, na Punta del Sebo, com uma colossal estátua de 20 metros edificada em 1929.

## Passeio por El Conquero

El Conquero é uma das zonas



www.andalucia.org

Oficina de Turismo de Huelva  
C/ Jesús Nazareno, 21. 21071 Huelva  
Tel.: 959 002 000  
Correo e.: othuelva@andalucia.org

JUNTA DE ANDALUCÍA  
Consejería de Turismo y Comercio  
Empresa Pública para la Gestión del Turismo y del Deporte de Andalucía, S. A.  
C/ Compañía, 40. 29008 Málaga  
www.andalucia.org

El uso de papel reciclado en estos folletos permite que Andalucía reduzca el impacto medioambiental en:

98.517 kg de basura  
14.296 kg CO2  
145.655 km de viaje en coche  
2.048,768 litros de agua  
188,790 kwh de energía  
160,060 kg de madera

# Huelva



**ACCESOS A HUELVA**  
Accesos a Huelva



- 1 Santuario de Nuestra Señora de la Cinta
- 2 Parque Moret
- 3 Plaza de Toros de La Merced
- 4 Catedral
- 5 Universidad (Antiguo Convento de La Merced)
- 6 Plaza de la Merced
- 7 Centro de Interpretación Huelva, Puerta del Atlántico
- 8 Iglesia de San Pedro
- 9 Ermita de la Soledad
- 10 Parroquia del Sagrado Corazón de Jesús
- 11 Barrio Reina Victoria
- 12 Museo de Huelva
- 13 Casa Colón
- 14 Palacio de Congresos
- 15 Centro de Recepción y Documentación del Puerto de Huelva
- 16 Ayuntamiento
- 17 Convento de las Agustinas de Santa María de Gracia
- 18 Plaza de las Monjas
- 19 Iglesia Parroquial de la Concepción
- 20 Edificio de UGT
- 21 Palacio Mora Claros
- 22 Estación de Autobuses
- 23 Antigua Estación de Zafra
- 24 Plaza 12 de Octubre, Jardines del Muelle
- 25 Antiguo Conservatorio de Música
- 26 Gran Teatro
- 27 Iglesia de la Milagrosa
- 28 Estación de Sevilla
- 29 Muelle de Riotinto, Cargadero de Mineral
- 30 Monumento a Colón
- 31 Muelle de las Carabelas

**SÍMBOLOS / SÍMBOLOS**

Información Turística	Servicios Sanitarios
Estación Ferrocarril	Museos
Autobús	Hoteles
Taxis	Pension
Puerto Comercial	Mirador
Policía	Zona de interés turístico
Correos	Zona comercial
Parkings	Zona comercial y con ambiente
Gasolineras	Zona comercial y con animación
Estaciones de Servicio	Salidas / Accesos

